

## TRAVESTILIDADE E EXCLUSÃO NO ESPETÁCULO TEATRAL *UMA FLOR DE DAMA*

José Carlos Lima Costa<sup>1</sup>, Paulo Petronilio Correia<sup>2</sup>

1. Mestrando Interdisciplinar em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás – UFG; \*[teatrocarlos@yahoo.com.br](mailto:teatrocarlos@yahoo.com.br)
2. Doutor, Pesquisador do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Performances Culturais – UFG (Orientador)

Palavras Chave: *Cena Contemporânea, Travestis, Exclusão.*

### Introdução

O espetáculo **Uma Flor de Dama** (2002), dirigido e atuado por Silvero Pereira (ator e diretor do Coletivo Artístico As Travestidas, de Fortaleza-CE) parte de uma inquietação do artista com a realidade social de algumas travestis e transexuais da cidade de Fortaleza.

A peça apresenta a experiência de uma noite da personagem principal, partindo do momento em que a personagem “entra” no seu camarim no intuito de se produzir (montar-se) para um show até o momento em que ela “cai” na rua a fim de se prostituir. Ao término desta noite a personagem aparece sentada na mesa de um bar, apreciando uma cerveja quente, falando com um “boy” invisível, representado pelo próprio público, sobre suas paixões, as escolhas que a vida a obrigou tomar, seu ódio, frustrações, angústias pelas quais passou e a idealização de um amor, que ela nem sabe quem é ainda, mas sonha em encontrar. Revelando as fragilidades e as marcas que o estar nos “não lugares” dos processos sociais podem deixar nos sujeitos.

Dessa forma a peça documenta experiências do ator ao entrar em contato com o universo trans, resultante de uma pesquisa de campo iniciada no ano 2000. Além de trazer recortes e adaptações do conto **Dama da Noite** de Caio Fernando de Abreu. O espetáculo realiza o cruzamento entre várias narrativas de vida, adaptações de textos teatrais e de outros gêneros literários, apresentando uma pesquisa cênica ao público de caráter puramente político.

### Resultados e Discussão

O processo da presente pesquisa teve como fundamento a análise do espetáculo teatral **Uma Flor de Dama**, levando em consideração seu processo criativo. Analisando os códigos comunicativos inerentes à cena. Buscando compreender o tratamento que as mensagens receberam até a chegada ao público. Pois cada obra articula uma gama de códigos e signos que objetivam a transmissão do pensamento do artista. Deste modo, as teorias do teatro contemporâneo foram de grande relevância para a compreensão da articulação dos elementos comunicativos no palco (UBERSFELD, 2005). A cena contemporânea abre-se para uma multiplicidade de interpretações, a apreciação no teatro contemporâneo é uma atitude inventiva e multidimensional.

Para se compreender os vários percursos que a criação artística percorreu ao longo do seu processo, foram realizadas entrevistas com Silvero Pereira. Nesse contexto o ator/diretor relatou suas experiências com travestis e transformistas na cidade de Fortaleza-CE, tratou sobre a exclusão experimentada por estas vidas e sua opção por um teatro de cunho político. E ainda discutiu sobre seu pensamento acerca dos mecanismos sociais excludentes colocados em cena, nos discursos da personagem principal.

O conceito de gênero no contexto da pesquisa foi de grande funcionalidade para analisar as questões sociais

abordadas no espetáculo. Para tanto, procurou-se compreender a história da arte como documento no qual as mentalidades empregam interpretações variadas às categorias e identidades sociais (LAURETIS, 1987), inclusive as de gênero, percebendo que a arte, a mídia e outros veículos “fabricam” discursos que passam a representar os sujeitos e paradoxalmente procuram dominá-los. (BUTLER, 2012, p. 18).

Fica evidente no espetáculo **Uma Flor de Dama** o potencial do teatro enquanto lugar de problematização, espaço de reflexão e construção de conhecimento, deste modo, ao explorar, na cena, as temáticas pertinentes ao universo trans, sua obra mostra-se questionadora do preconceito e reivindica “um lugar” a estes sujeitos que foram colocados à margem pelos processos sociais. Reforçando um papel que o teatro vem assumindo há séculos: o de contestação social. Ao dar visibilidade e voz aos sujeitos trans, o espetáculo **Uma Flor de Dama** torna-se uma “máquina de guerra” contra os padrões excludentes que validam determinadas formas de sexualidade e gênero e excluem outras, evidenciando a intolerância à diversidade presente em nossa sociedade.

### Conclusões

O espetáculo **Uma Flor de Dama** é inspirado nas performances trans e as faz subir aos palcos brasileiros, resgatando a legitimidade destas manifestações artísticas. Travestis sempre estiveram no teatro, entretanto, ao longo da consolidação do teatro no Brasil estas produções artísticas, ou até mesmo a prática de se “montar” no teatro brasileiro foi sendo deixada de lado “a partir da década de 1960, mesmo enfrentando o desemprego, o baixo nível dos espetáculos e os salários de fome, os travestis passaram a contar com um espaço mínimo, enquanto atores” (TREVISAN, 2000, p. 244). Com isso, aos poucos estas performances foram empurradas para longe dos palcos institucionalizados, povoando assim, as casas noturnas. Trazer para a cena sujeitos excluídos da estrutura social vigente, é uma tomada de posicionamento político, é questionar os processos excludentes que levam a marginalização determinados indivíduos.

### Agradecimentos

Os pesquisadores prestam seus agradecimentos ao Coletivo Artístico As Travestidas, na figura de Silvero Pereira que muito gentilmente cedeu informações, colaborando com esta pesquisa.

BUTLER, Judith P. **Problemas de Gênero**: feminismo como subversão da identidade. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

UBERSFELD, Anne. **Para Ler o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAURETIS, Teresa de. **Technologies of Gender**: essays on theory, film and fiction. Bloomington: Indiana University Press, 1987.

TREVISAN, João Silvério. **Devassos no Paraíso**: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Edição Revisada e Ampliada. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Record, 2000.